

A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

GUIA DE FACILITAÇÃO

Este guia não contém texto inédito. Trata-se, essencialmente, da síntese dos conteúdos do “Compass – Manual sobre Educação para os Direitos Humanos com jovens”, Conselho da Europa (2016) mais relevantes para a metodologia do projeto B-Part & Engage in European Citizenship.



Financiado pela
União Europeia

– O que se pretende que o/a aluno/a desenvolva –

Valores	Atitudes
<ul style="list-style-type: none">• Dignidade humana e direitos humanos• Diversidade cultural• Democracia, justiça, igualdade e estado de direito	<ul style="list-style-type: none">• Abertura a outras culturas, crenças, perspectivas e práticas• Responsabilidade e autonomia• Tolerância da ambiguidade
Competências	Conhecimento e compreensão crítica
<ul style="list-style-type: none">• Observação e escuta ativa• Pensamento crítico e criativo• Empatia• Resolução de conflitos• Cooperação	<ul style="list-style-type: none">• De si mesmo/a• Da linguagem e da comunicação• Do mundo: política, lei, direitos humanos, culturas, religiões, história, mídia, economias, ambiente, sustentabilidade

Adaptação do quadro de competências a serem devolvidas na educação para a cidadania, *in* Compasito (Conselho da Europa, 2020), em consonância com o “Perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório”.

– Metodologia –

Propõe-se o uso das metodologias experiencial e participativa, em que se parte da experiência do indivíduo para a posterior generalização e em que o processo é mais importante do que o resultado.

Estas metodologias respeitam as diferenças individuais e assumem que todos têm igual direito à participação. Mais do que transmitirem conteúdos, visam desenvolver competências, atitudes e valores. Assentam num **processo educativo horizontal, democrático e colaborativo**, com a **participação ativa** de cada criança, colocando-a no cerne da aprendizagem e empoderando-a a pensar por si própria, ao mesmo tempo que aprende a respeitar diferentes pontos de vista e a compreender a ambiguidade. Respeitando sempre a sua individualidade e experiência,

pretende-se promover, por um lado, o seu enriquecimento pessoal e autoestima e, por outro, a mudança de atitudes e de comportamentos...

... num ambiente seguro, positivo, inclusivo e divertido!

Não é desejável a audição passiva por parte do/a aluno/a nem a extensa transmissão de conteúdos, pressão, julgamento e/ou imposição de certo/errado por parte do/a facilitador/a.

MODELO DE APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL

(David Kolb, 1984)

É uma metodologia ativa de aprendizagem, tornando o/a aluno/a protagonista da aprendizagem.

Assenta num ciclo de **4 fases**:

- 1 Experiência** concreta (atividade planeada);
- 2 Observação reflexiva** da experiência (partilha de reações, discussão sobre o que aconteceu e que inconsistências entre a experiência e a compreensão surgiram);
- 3 Generalização**: (re)formulação de conceitos abstratos com base na reflexão (como aquilo que se aprendeu se relaciona com o “mundo real”);
- 4 Ação**: testagem dos novos conceitos (uso do que se aprendeu no dia-a-dia, alterando comportamentos).

– Papel do/a facilitador/a –

- Adota uma **abordagem centrada na criança** e está preparado/a para lhe entregar a responsabilidade pela sua aprendizagem. Introduce gradualmente a mudança;
- Prepara-se previamente quanto aos temas e atividades;

- Cria um **ambiente seguro** e contextualiza as atividades, de modo que o/as participantes saibam o que esperar;
- **Preconceito**: o/a facilitador/a deve realizar uma autoreflexão, tomando consciência dos seus próprios preconceitos e posições pessoais em relação aos temas. Durante a facilitação, **não julga** nem silencia opiniões, pelo contrário, acolhe as diferenças e põe-nas em diálogo. Explora os assuntos de diferentes perspetivas e evita que o/as alunos se sintam culpado/as pelas suas opiniões;
- **Comunicação**: usa linguagem clara, evita o uso de jargão e explica o significado de palavras novas. Reformula as questões, as vezes que forem necessárias. Pergunta “Fui claro/a?”, em vez de “Vocês entenderam?”. Utiliza perguntas abertas para **evitar respostas de “sim” e “não”**;
- Avalia a pertinência da sua intervenção: se é tempo de estimular o grupo com uma pergunta, de mudar o rumo a um debate ou de dar por terminada determinada uma tarefa;
- **Participação**: incentiva a participação de todo/as e encoraja crianças menos faladoras mas sem as pressionar. Compele o/as participantes a falarem para o grupo e não voltados para o/as facilitador/as;
- Define **regras básicas** para o funcionamento do grupo: levantar a mão para pedir a palavra, não colocar ninguém sobre pressão, não julgar, deixar cada um/a falar até ao fim, etc.
- **Gestão do tempo**: informa sobre o tempo para a realização das tarefas e avisa 5 minutos antes do término. Reserva tempo para a **reflexão** sobre a atividade (fundamental);
- Não personaliza discussões, histórias ou perfis de aluno/as;
- Dá **retorno** (*feedback*) concreto, justificado e com respeito e incentiva o/as participantes a fazerem o mesmo;
- Ajuda a **relacionar questões locais com questões globais** e vice-versa.

GESTÃO DE CONFLITOS

- Antecipar o conflito: ao preparar uma atividade, pensar nos possíveis conflitos que poderá gerar entre as crianças, nomeadamente por se sentirem inseguras ou por terem valores e perspetivas diferentes.
- Incentivar as crianças a resolver o conflito e não a procurar culpado/as.
- Relembrar que **o conflito faz parte da vivência** de um grupo e permite o desenvolvimento de capacidades e atitudes, como sejam o pensamento crítico, a cooperação, a empatia e o sentido de justiça.
- Não ignorar os sentimentos negativos ou a tensão no grupo. Usar a fase de reflexão para avaliar o estado emocional do grupo. Prestar atenção ao ambiente, mas sem se colocar num estado de permanente ansiedade.
- Não entrar em debate longo com o/as participantes que oferecerem resistência, pois isso traz frustração ao grupo; tentar ver se o diálogo é possível para atender às suas necessidades, **evitar a pressão** e o desconforto emocional. Eventualmente, trazer o problema ao grupo para que encontre soluções.
- **Não assumir “lados”**, caso dois/duas participantes se envolvam numa discussão. Oferecer-se para falar individualmente com as pessoas envolvidas, numa outra altura.
- Aliviar a tensão no grupo, pedindo a toda a gente, que se sente, dizendo algo para **colocar a situação em perspetiva** ou pedir que falem durante três minutos em pequenos subgrupos.
- Incentivar o/as participantes a **ouvir ativamente** o/as demais.
- Procurar o consenso. Levar o/as participantes a olhar para os seus **interesses comuns**.
- Não expor as crianças ao ridículo, embaraço ou a possíveis consequências fora da sala de aula.

REFLEXÃO

Tem lugar no final de cada atividade e é um momento crucial: sem reflexão, não se aprende muito com as experiências. Dar tempo suficiente aos participantes para acabar a atividade e, se for o caso, saírem dos papéis. Tentar passar pelo processo de reflexão/avaliação em sequência, fazendo perguntas, tais como: “O que aconteceu durante a atividade?”, “Como se sentiram?”, “O que aprenderam sobre vocês mesmo/as?”, “O que aprenderam sobre as questões abordadas na atividade?”, “Como podem usar o que aprenderam?”. Aqui ocorre a generalização, quando os participantes **relacionam a sua experiência pessoal e local com experiências e conceitos mais amplos** (o mundo em geral).

– Ferramentas –

TRABALHO DE GRUPO

Desenvolve competências, tais como a responsabilidade, a comunicação, a inclusão de perspectivas e a cooperação. É muito importante que o/as facilitador/as definam uma **tarefa específica** para o trabalho de grupo. Uma tarefa ambígua como, por exemplo, debater um tema, não é produtivo. Muitas atividades funcionam bem com grupos menores (ex: 6 participantes) na fase da experiência e depois com o grupo todo na fase da reflexão e generalização.

CHUVA DE IDEIAS

Potencia a criatividade e a rapidez na procura de soluções ou respostas para uma questão específica. Colocar a questão num local visível e apontar por baixo **todas** as palavras ou frases curtas sugeridas (se não forem claras ou se forem repetidas, pedir reformulação) e encorajar a contribuição de todo/as. Apenas fornecer ideias se for absolutamente necessário, enquanto forma de incentivar o grupo. Pedir para que não sejam feitos comentários ou julgamentos até ao final.

Parar a chuva de ideias quando as ideias estiverem a esgotar-se. Percorrer as sugestões, solicitando comentários e conclusões, passando de seguida para uma atividade ou discussão.

Outra variante será as crianças colocarem as suas sugestões num *post-it* e colarem-nos debaixo da questão, permitindo uma **maior reflexão e uma menor influência do grupo**.

JOGOS DE ASSOCIAÇÃO

Podem ser usados como quebra-gelo ou para introduzir outra atividade. O/A facilitador/a diz uma palavra-chave do tema em questão e, sentadas em círculo, cada criança repete a palavra-chave, seguida da primeira palavra que lhe vier à cabeça relacionada com a palavra-chave. Outra variante é cada pessoa dizer apenas uma palavra relacionada com a que a pessoa anterior disse.

DRAMATIZAÇÃO

O uso do teatro permite uma ampla expressão emocional e de modos de perceber a realidade. É uma forma de expressão artística muito completa e que estimula a criatividade em diferentes dimensões.

Cuidados a ter

- dar tempo à criança para sair do papel;
- respeitar os seus sentimentos e direito à privacidade;
- evitar estereótipos (usar o momento de reflexão para desconstruí-los).

– Role-play

Pequena dramatização em que a criança recorre à sua experiência para dramatizar uma situação, baseando-se sobretudo na improvisação. Ajuda a perceber determinada situação e promove a empatia. Gera a oportunidade de experimentar situações mais desafiantes, num ambiente seguro.

– Simulações

Dramatização mais alargada e estruturada que o *role-play*. O/A participante experimenta situações que não lhe são familiares. É dada informação detalhada sobre os papéis a representar. Ele/a deverá ser capaz de representar papéis com os quais discorda ou não se identifique.

– Teatro-fórum

O Teatro-Fórum é um tipo de *role-play*. A audiência assiste a uma pequena peça em que uma personagem central enfrenta uma opressão ou um obstáculo que não é capaz de ultrapassar. O assunto da peça é apresentado de uma forma que se relaciona com os contextos de vida da audiência (a escola, a sala de aula, etc.). Após a apresentação da peça, o/as espectador/as podem tornar-se ator/as e propor outras orientações para a ação do/a protagonista. O/as atores exploram os resultados destas ações com a audiência, criando uma situação em que diferentes opções são debatidas e experimentadas teatralmente, gerando um ambiente de solidariedade. É uma ferramenta útil para preparar um evento ou analisar soluções possíveis face a determinada situação (passada, presente ou futura).

AUDIOVISUAL

O uso de imagens pode servir de alternativa à expressão verbal, facilitando a expressão à criança que tenha dificuldades nessa dimensão.

Cuidados a ter

Garantir que o registo de som e/ou imagem de pessoas é divulgado com o seu consentimento. (Dica: o uso deste tipo de ferramentas pode constituir um mote para debater o uso abusivo de material audiovisual na era das redes sociais.)

– **Exposição**

Construção de uma coleção de imagens em torno de determinado tema. A atividade deve estimular o relacionamento pessoal da criança com o tema, permitindo o pensamento crítico.

Podem usar-se cartões A4, forrados a plástico transparente, para maior durabilidade. É aconselhável escrever no verso um número de referência, de modo a registar num documento o título original, autor/as, ou outra informação relevante. Ao selecionar imagens, há que ter em atenção a diversidade geográfica e social das mesmas. Da mesma forma, ao selecionar imagens de pessoas ter em atenção a diversidade de género, idade, habilidade, etnia, etc.

– **Cartas-vídeo**

Cada criança cria um vídeo em que apresenta o seu contexto de vida ao/à destinatário/a da carta.

À medida que cada destinatário/a vai conhecendo mais da vida do/a seu/sua interlocutor/a, tende a aumentar a empatia pelo/a outro/a, que vai deixando gradualmente de ser um/a desconhecido/a, podendo até desenvolver-se condições para um encontro presencial. Desta forma, é possível à criança identificar as semelhanças entre vidas aparentemente muito díspares.

DEBATE

As discussões permitem estimular o pensamento crítico, as competências de escuta, de comunicação e a tomada de posição. A fase de reflexão e avaliação é muito importante neste tipo de atividade.

– **Grupos *buzz***

Pedir ao/às aluno/as para debater um tema em pares ou em pequenos grupos por alguns minutos e, em seguida, partilhar as suas ideias com o resto do grupo. O ambiente começa a zumbir com as conversas e

as ideias a esvoaçar como abelhas! Este é um método útil caso não estejam a brotar ideias num debate com o grupo todo.

– **Exercício de afirmação**

Esta técnica permite que a criança expresse uma opinião, sem necessariamente ter de se justificar, incentivando-a a ser autoconfiante na partilha das suas opiniões. Devem preparar-se algumas afirmações (4-6) sobre um tema ou temas a explorar com o grupo. Fazem-se dois cartazes, “Concordo” e “Não concordo”, e colocam-se no chão a cerca de 6-8 metros de distância. Pode colocar-se uma corda ou fita adesiva no chão entre os dois sinais, para simbolizar a continuidade entre os dois extremos de opinião. Leem-se as afirmações preparadas e pede-se ao/às aluno/as para se posicionarem entre os dois extremos, de acordo com a sua opinião; quem estiver indeciso, pode ficar no ponto central. Convidam-se o/as participantes a explicar o seu posicionamento e depois incentivam-se a mudar de posição ao longo da linha, caso mudem de opinião em resultado dos argumentos que ouvirem de outro/as. Há uma variante chamada “pontos de vista”: fazem-se quatro cartazes para pôr nas quatro paredes da sala: “Eu concordo”, “Eu discordo”, “Eu não sei” e “Eu quero dizer algo”. Como no exercício anterior, as pessoas posicionam-se de acordo com a sua resposta e podem mudar de posição a qualquer momento.

– **Aquário**

Um grupo de 4-6 crianças (os “peixes”) senta-se num círculo mais pequeno, rodeados pelas restantes crianças. O grupo central vai discutir determinado tópico. Quando um/a do/as aluno/as do círculo exterior quiser contribuir para a discussão, deve posicionar-se atrás de um dos “peixes”, trocando de lugar com esse. O/a aluno/a que estava no aquário passa para o círculo maior do/as observador/as. É um tipo de atividade que dá grande autonomia à criança, já que é ela que decide quando entrar na discussão (moderada pelas entradas e saídas do/as participantes e pelos seus diferentes contributos).

– AAA BBB CCC

Cada grupo (A, B, C) recebe um cartão com uma afirmação ou uma questão acerca de um tema e vai investigar e/ou discutir determinado aspecto desse tema. Depois de um tempo definido, o/as aluno/as são reagrupados, juntando-se um elemento de cada um dos grupos prévios (ABC, ABC, ABC). Cada grupo recebe um novo cartão com um problema a resolver ou uma questão a que deve responder por consenso, sendo necessária a contribuição de cada elemento do grupo, que possui conhecimentos diferentes, provenientes da primeira fase da atividade.

– Ordenação em diamante

São necessários 9 cartões com diferentes afirmações. As crianças, divididas em grupos, devem negociar qual é a afirmação mais importante, depois quais as duas afirmações que se seguem em termos de importância, seguidas das três afirmações de importância moderada, duas informações menos importantes e, por fim, a afirmação de menor importância. A disposição dos cartões sobre a mesa em forma de diamante facilita a obtenção de consenso entre o/as participantes, uma vez que algumas opções podem ser emparelhadas em termos de nível de importância.

– Afirmações num chapéu

Fazem-se cartões com afirmações ou perguntas e colocam-se num chapéu, que depois é passado de mão em mão pela roda ou colocado no meio do círculo composto pelo/as participantes. Pede-se ao/às aluno/as para tirarem um cartão e comentar. Em vez de o/as facilitador/as fazerem os cartões, poderão pedir ao/às participantes que façam o seu próprio cartão de afirmação ou pergunta. Desta forma, as perguntas podem ser colocadas ao grupo de forma anónima, o que é útil quando a discussão recai sobre questões que podem ser sensíveis.

– Estudos de caso

São curtas “histórias” sobre pessoas e acontecimentos que ilustram um problema. Tal como os cartões de afirmação, são ferramentas úteis para a apresentação de informação de uma forma não expositiva e também são valiosos, porque criam uma distância entre o/as participantes e o problema, o que torna a discussão do tema menos ameaçadora. Por exemplo, pode-se apresentar uma história sobre um problema familiar ao grupo (como o *bullying*). O/as participantes leem a história do caso, analisam o problema e tentam dar sugestões para a sua resolução.

– Temas –

Na escolha do tema, o/a professor/a deverá ter em conta o perfil da turma, os desafios por ela enfrentados, o programa curricular, a comunidade em que a escola se insere, etc. Poderá envolver a turma na escolha quer dos temas, quer do tipo de atividade, o que potenciará a sua participação e cooperação.

– Exemplos de temas

- cidadania
- democracia
- participação
- literacia digital
- discriminação
- ambiente
- família & cuidadores
- igualdade de género
- saúde
- migrações
- deficiência & capacitismo
- *bullying & cyberbullying*
- diversidade religiosa
- memória
- pobreza
- guerra & paz
- educação para o consumo
- etc.

– Calendário da Cidadania –

(Seleção)

01

Janeiro

- 01** Dia Mundial da Paz
- 24** Dia Internacional da Educação
- 27** Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

02

Fevereiro

- 04** Dia Internacional da Fraternidade Humana
- 08** Dia da Internet Mais Segura
- 13** Dia Mundial da Rádio
- 20** Dia Mundial da Justiça Social
- 21** Dia Internacional da Língua Materna

03

Março

- 01** Dia da Discriminação Zero
- 03** Dia Mundial da Vida Selvagem
- 08** Dia Internacional da Mulher
- 12** Dia Mundial Contra a Censura Cibernética
- 15** Dia Mundial dos Direitos do Consumidor
- 20** Dia Internacional da Felicidade
- 21** Dia Internacional das Florestas
- 21** Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial
- 21** Dia Internacional de Nowruz (“Novo Dia”)
- 22** Dia Mundial da Água
- 24** Dia Internacional pelo Direito à Verdade no que diz respeito à Violação dos Direitos Humanos e à Dignidade das Vítimas
- 27** Dia Mundial do Teatro

04

Abril

- 02** Dia Mundial da Consciencialização sobre o Autismo
- 05** Dia Internacional da Consciência
- 07** Dia Mundial da Saúde
- 08** Dia Internacional das Pessoas Ciganas
- 22** Dia Internacional da Mãe Terra
- 24** Dia Internacional do Multilateralismo e da Diplomacia para a Paz
- 29** Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações

05

Maio

- 01** Dia Internacional do Trabalhador
- 03** Dia Mundial da Liberdade de Imprensa
- 09** Dia da Europa
- 15** Dia Internacional das Famílias
- 16** Dia Internacional do Viver Juntos em Paz
- 17** Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação
- 17** Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia
- 21** Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

06

Junho

- 01** Dia Internacional da Criança
- 05** Dia Mundial do Meio Ambiente
- 08** Dia Mundial dos Oceanos
- 10** Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas
- 12** Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil
- 20** Dia Mundial dos Refugiados

07

Julho

- 11** Dia Mundial da População
- 18** Dia Internacional Nelson Mandela

08

Agosto

- 12** Dia Internacional da Juventude

09

Setembro

- 08** Dia Internacional da Literacia
- 15** Dia Internacional da Democracia
- 18** Dia Internacional da Igualdade Salarial
- 19** Dia do Sufrágio

10

Outubro

- 01** Dia Internacional da Música
- 02** Dia Internacional da Não-Violência
- 05** Dia Mundial do/a Professor/a
- 16** Dia Mundial da Alimentação
- 20** Dia Mundial de Combate ao *Bullying*
- 24** Dia das Nações Unidas

11

Novembro

- 09** Dia Internacional Contra o Fascismo e o Antissemitismo
(nesse dia, em 1989: Queda do Muro de Berlim)
- 16** Dia Internacional para a Tolerância
- 20** Dia Universal dos Direitos da Criança
- 21** Dia Mundial da Televisão
- 25** Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres
- 29** Dia Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina

- 02** Dia Internacional para a Abolição da Escravatura
- 03** Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
- 10** Dia dos Direitos Humanos
- 12** Dia Internacional da Cobertura Universal de Saúde
- 18** Dia Internacional do/as Migrantes
- 20** Dia Internacional da Solidariedade Humana

– Referências bibliográficas –

- “Compass – Manual sobre Educação para os Direitos Humanos com jovens”, Conselho da Europa (2016)
<https://www.coe.int/en/web/compass> (PT)
- “Compasito – Manual sobre Educação em Direitos Humanos para crianças”, Conselho da Europa (2020)
<http://www.eycb.coe.int/compasito> (EN)

Outras fontes de recursos pedagógicos práticos recomendadas:

- <https://cidadaniaemp Portugal.pt> (PT)
- <https://escolas.unicef.pt/recursos> (PT)
- <https://aidglobal.org/recursos-pedagogicos> (PT)
- <https://www.salto-youth.net> (EN)